

CAPÍTULO 16

JÓ SE LAMENTA DÁ DUREZA DE SEUS AMIGOS. REPETE OS SEUS MALES, E PÕE SUA CONFIANÇA EM DEUS, QUE É TESTEMUNHA DA SUA INOCÊNCIA.

1 Mas Jó respondendo, disse:

2 Eu tenho ouvido muitas vêzes semelhantes discursos, todos vós sois uns consoladores importunos.

3 Acaso não se acabarão nunca êstes discursos de vento? Ou te dá alguma moléstia o falar?

4 Eu também pudera falar como vós: E oxalá que a vossa alma estivera em lugar da minha. (1)

5 Eu também vos consolaria com os meus discursos, e mostraria com o movimento da minha cabeça o que sentia de vós.

6 Eu vos fortaleceria com as minhas palavras, e moveria os meus lábios, como compadecendo-me de vós.

7 Mas que farei: Se eu falar, nem por isso se aplacará a minha dor: E se eu me calar, nem por isso me deixará ela.

8 Mas agora me aperta a minha dor, e todos os meus membros estão reduzidos a nada.

9 As minhas rugas dão testemunho contra mim, e se levanta um caluniador para me contradizer na minha cara. (2)

(1) E OXALÁ QUE A VOSSA ALMA ESTIVERA EM LUGAR DA MINHA — Jó não fala assim por espírito de vingança ou malevolência, antes quer dizer que se êle visse os seus amigos no estado em que êle se achava, não obraria, nem falaria como êles.

(2) AS MINHAS RUGAS DÃO TESTEMUNHO CONTRA MIM — Isto é, o meu semblante macilento e aflito, parece favorecer aos meus caluniadores e mostrar que sou castigado pelos meus delitos, porém a prova disto é a multidão das minhas dores; e os mesmos de quem eu esperava consolação me contradizem na minha cara, o que se deve aplicar a Elifaz.

Jó 16, 10-18

10 Recolheu o seu furor contra mim, e ameaçando-me, rangeu os seus dentes contra mim: Com os olhos terríveis me olhou o meu inimigo. (3)

11 Abriram as suas bôcas contra mim, e cobrindo-me de opróbrios me feriram no queixo, e se fartaram das minhas penas.

12 Deus me fechou debaixo do poder do injusto, e me entregou nas mãos dos ímpios.

13 Eu, aquêlê em outro tempo tão opulento, de repente fui reduzido a pó: Tomou-me pelo pescoço, quebrantou-me, e pôs-me por alvo dos seus tiros.

14 Cercou-me com as suas lanças, atravessou-me os rins, não me perdoou, e derramou sôbre a terra as minhas entranhas. (4)

15 Despedaçou-me com feridas sôbre feridas: Lançou-se a mim como um gigante.

16 Levo um cilício cosido sôbre a minha pele, e cobri de cinza a minha carne.

17 O meu rosto inchou à fôrça de chorar, e as minhas pálpebras se escureceram.

18 Padei isto sem maldade das minhas mãos, quando eu oferecia a Deus puras rogativas.

(3) **RECOLHEU O SEU FUROR CONTRA MIM** — Jó começa aqui a fazer uma forte e patética relação dos males que padecia. Alguns intérpretes julgam que Elifaz é o cruel inimigo de quem se fala, mas parece que deve estender-se à multidão das aflições com que o demônio, por permissão de Deus, o afligia, valendo-se para isso até de seus maiores amigos. E assim se entende, porque umas vêzes fala no singular e outras no plural, tanto neste versculo como nos seguintes. — Pereira.

(4) **CERCOU-ME COM AS SUAS LANÇAS** — E' uma metáfora, significando com dores agudas. *Jaculatores sunt ulcera quae dolores ei acutos, velut saggitas, intingebant.* — Martene.

19 Terra, não cubras o meu sangue, nem os meus clamores achem lugar de se esconderem no teu seio. (5)

20 Porque eis-aqui a minha testemunha está no céu, e nas alturas o que me conhece.

21 Os meus amigos se desfazem em falar: Mas o meu olho se desfaz em lágrimas diante de Deus.

22 E oxalá se fizera o juízo entre Deus e o homem, como se faz o de um filho do homem com o seu vizinho.

23 Vê pois que passam os meus breves anos, e eu caminho por uma vereda, pela qual não voltarei. (6)

CAPÍTULO 17

JÓ SE QUEIXA DOS INSULTOS DE SEUS AMIGOS, E OS EXORTA A QUE ENTREM EM SI.

1 O meu espírito se vai atenuando, os meus dias se abreviam, e só me resta o sepulcro.

2 Não pequei, e em amarguras se demoram os meus olhos. (1)

3 Livra-me, Senhor, e põe-me junto a ti, e arme-se contra mim a mão de quem quer que fôr.

4 Tu alongaste da inteligência o coração dêles, por isso não serão exaltados.

(5) **TERRA, NÃO CUBRAS O MEU SANGUE.** — Este sangue é o que corria das suas chagas, testemunho dos seus males e das suas dores; por isso rogava à terra de o não secar nem cobrir, para que, diz Jó, as minhas aflições não sejam desconhecidas dos homens, pois não me basta que Deus só seja sabedor dos meus males. — Sacy.

(6) **E EU CAMINHO POR UMA VEREDA.** — Isto é, caminho para a morte, e o tempo passado não volta. — Sacy.

(1) **E EM AMARGURAS SE DEMORAM OS MEUS OLHOS.** — Quer dizer: Em roda de mim não vejo senão quem escarneça de mim, e me moleste, e é o que se colhe do hebreu, que diz: “Não há comigo senão escarnecedores, e os meus olhos se empregam em ver as suas contradições ou ultrajes”. — Sacy.